



UFRRJ



PROPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

TURISMO E URBANIZAÇÃO NA COSTA DOCE FLUMINENSE - GEOTECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO LITORÂNEO.

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SOUZA; Lucas da Silva Souza¹

RESUMO

O avanço da mancha urbana no litoral fluminense tem se dado em função de diversos fatores, incluindo os usos tradicionalmente encontrados nas zonas costeiras brasileiras (pesca, atividade portuária, exploração de petróleo, atividades industriais e, em especial, da urbanização turística). Esse fenômeno vem gerando diversos conflitos socioespaciais e ambientais à medida que se dá a apropriação dos ambientes costeiros. Mapear esse avanço da urbanização e alterações na paisagem são prerrogativas para compreender e gerenciar seus impactos. Assim, o presente trabalho investiga as alterações da paisagem no litoral da região turística da Costa Doce fluminense nas últimas duas décadas, a partir do uso das geotecnologias como instrumento metodológico de análise da produção do espaço, com foco no processo de urbanização impulsionado pelo turismo de segunda residência e pela implementação de importantes projetos de infraestrutura. Os achados revelam que a urbanização no litoral norte fluminense tem forte vinculação com a produção de residências secundárias (segundas residências), bem como com projetos de infraestruturas mais recentes (Porto do Açú, mineroduto do Sistema Minas-Rio e Complexo Logístico-Naval Barra do Furado). Mostram ainda que esse processo se dá em detrimento das áreas de agropecuária, praias e dunas. Entre os anos 2000 e 2020 houve crescimento de cerca de 3,9% nas áreas urbanas do recorte e de 3,2% de áreas não vegetadas, com redução aproximada de 5,3% das áreas de agropecuária e 0,5% das áreas de praias e dunas. A cartografia produzida indica que o crescimento das áreas urbanas e de áreas não vegetadas se dá na faixa litorânea (linha da costa) dos municípios do recorte. Em São Francisco do Itabapoana percebe-se forte crescimento da urbanização litorânea atrelada ao aumento do turismo de segunda residência. A emancipação do município e os investimentos de infraestrutura urbana em suas praias justificam o incremento da urbanização. Ressalte-se que com a emancipação, São Francisco passa a receber diretamente royalties

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), lucas_ligeiro@live.com

do petróleo. Em São João da Barra, a cartografia produzida aponta para o crescimento da urbanização litorânea em áreas próximas à implantação do Porto do Açú e do terminal do mineroduto Minas-Rio. É justamente no período de construção e implantação de tais infraestruturas que se percebe também o incremento da mancha urbana no litoral do município. Igualmente, no caso de Campos dos Goytacazes, percebe-se o incremento da urbanização em seu litoral, mais especificamente, no distrito de Farol de São Thomé e na localidade de Xexé. O período de incremento dessa mancha também coincide com o de viabilização do Complexo Logístico-Naval da Barra do Furado (na divisa dos municípios de Campos e Quissamã). Observa-se o incremento da macha de Farol no sentido sul (Barra do Furado) e norte (Porto do Açú) passando por Xexé. Nos três casos observou-se, a partir de dados por setor censitário, a concentração de residências secundárias nas faixas litorâneas do recorte. Trata de extrato dos trabalhos desenvolvidos no Plano de Trabalho “Turismo e a produção do espaço urbano e regional fluminense”, vinculado ao projeto de pesquisa PIIT3126-2022 “Cidades Litorâneas, Turismo e Produção do Espaço no Estado do Rio de Janeiro”.

PALAVRAS-CHAVE: turismo, segundas residências, produção do espaço litorâneo, geotecnologias, Costa Doce fluminense